

A ANTROPOLOGIA NA AMERICA LATINA

Trabalhos apresentados durante
o Seminário Latino-Americano de Antropologia
Brasília, 22-27 de Junho de 1987

Coordenação
George de Cerqueira Leite Zarur



Publicación no. 448

Instituto Panamericano de Geografía e Historia

Índice

Agradecimentos	5
Introdução <i>George de Cerqueira Leite Zarur</i>	7
Palavras <i>Maria Manuela Carneiro da Cunha</i>	11
Identidade e Diferença entre Antropologias Periféricas <i>Roberto Cardoso de Oliveira</i>	15
APRESENTAÇÃO DAS ANTROPOLOGIAS NACIONAIS	31
Antropología Social en la Argentina: Apuntes y Perspectivas <i>Carlos Herran</i>	33
Antropologia Brasileira <i>George de Cerqueira Leite Zarur</i>	49
Antropología en Colombia: Después de la Conmoción <i>Nina S. de Friedemann</i>	63
Problemas Conyugales?: Una Hipótesis sobre las Relaciones del Estado y la Antropología Social en México <i>Guillermo Bonfil Batalla</i>	85

La Antropología en las Universidades Peruanas <i>Juan M. Ossio</i>	101
La Antropología en Venezuela: Balance y Perspectivas <i>Nelly Arvelo-Jiménez y Horacio Biord Castillo</i>	113
ÁREAS TEMÁTICAS	129
La Investigación Participativa y la Antropología Social de Apoyo: Dos Paradigmas Emergentes en América Latina <i>Isabel Hernández</i>	131
Etnología Indígena Brasileira Um Breve Levantamento <i>Roque de Barros Laraia</i>	155
Traficantes do Excêntrico (Os Antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60) <i>Marisa Correa</i>	169
A Antropologia e a Cultura Brasileira <i>Ruben George Oliven</i>	203

Introdução

George de Cerqueira Leite Zarur

A antropologia sempre desenvolveu um papel importante na comunicação entre os povos. É portanto paradoxal que os antropólogos dos diferentes países da América Latina mal se conheçam. No Brasil, o pouco que sabemos do que fazem os colegas de outros países latino-americanos, nos chega principalmente, através de publicações em língua inglesa, embora todos nós compreendamos o espanhol, sem nenhum preparo maior de que o de ter nascido em um país que fala português, e de conhecer um pouco de um vocabulário diferente. O contacto com as antropologias dos grandes centros produtores de teoria, especialmente, os Estados Unidos, França, e Inglaterra nos enriquece, mas temos interagido pouco com as diversas antropologias da América Latina. Sabemos que a antropologia mexicana, ou das nações andinas, por exemplo, são academicamente excelentes, e que representam fatores da maior relevância para a construção da identidade nacional desses países. A falta de comunicação entre antropólogos latino-americanos faz parte de um quadro mais amplo. Nós brasileiros, sentimo-nos particularmente isolados, não só por esta língua estranha que falamos, como também por uma serie de aspectos políticos que nos tem afastado de nossos vizinhos. O isolamento embora acentuado, no caso brasileiro ocorre tambem entre os países de língua espanhola.

Os trabalhos apresentados neste volume, resultam do seminário latino-americano de antropologia, que organizei em Brasília, em junho de 1987,

com o fim de iniciar um processo de trocas intelectuais entre os antropólogos latino-americanos. A ideia de organizar este seminário, surgiu durante a assembléia geral do Instituto Panamericano de Geografia e História, realizada no Rio de Janeiro, em 1984. Naquela ocasião, encontrei historiadores, arqueólogos e geógrafos de diversos países, desenvolvendo intensa atividade em comitês e grupos de trabalho. Eu era o único antropólogo presente. Pude então perceber como está desarticulada a antropologia, a nível continental. Assisti com admiração, o relato do professor Antonio Cândido, sobre o projeto "História das Idéias na América", coordenado pelo mestre mexicano Leopoldo Zea. Nesta oportunidade, Antonio Cândido mostrou, que o Brasil não mais apareceria como um capítulo esquecido no final da obra resultante do projeto. Pude também me lembrar de ter conhecido nos Estados Unidos, com o título de *Amazonian Cosmos*, dez anos após sua publicação em espanhol, uma obra prima da etnologia sul-americana, o livro *Desaña*, de autoria do antropólogo colombiano Gerardo Reichel-Dolmatoff. Tais acontecimentos testemunham que o nosso intercambio é mínimo, em que pesem os esforços de pioneiros, como Guillermo Bonfil Batalla, Roberto Cardoso de Oliveira e outros.

Esta falta de relacionamento, tem algumas de suas razões na própria antropologia. Nós antropólogos, estudamos em geral, sociedades de pequena escala e algumas vezes, a visão particularista anula a consideração de aspectos mais abrangentes. De outro lado, algumas versões da teoria antropológica, tendem a eliminar a percepção de problemas comparativos. Assim, frequentemente, o preço que a antropologia paga pela precisão e a profundidade de análises fundamentadas em boas etnografias, tem sido, o esquecimento de que o pequeno grupo estudado, é apenas um dentre muitos. O estudo, da diversidade cultural, tem levado, contraditoriamente, à transformação do particular no absoluto. Assim, é muito comum que a pequena tribo, na qual o antropólogo desenvolveu seu trabalho de campo, torne-se para êle, algo como o paradigma da experiencia humana.

Há entretanto razões políticas e culturais que também têm impedido a colaboração entre antropólogos do continente. As ideologias nacionais americanas, sempre tenderam a ocultar o papel das populações politicamente dominadas, principalmente daquelas identificadas por um componente étnico particular. Cada país sempre tem procurado enfatizar sua relação privilegiada com a herança ibérica ou com a de outros países europeus. Por outro lado, cada país latino-americano, busca sua identi-

dade por oposição aos demais, especialmente aos vizinhos, que não estariam tão próximos do “mundo civilizado”. O ocultamento do índio ou do negro, ou de qualquer outra categoria social geradora de identidades, relaciona-se com o princípio de oposição entre os países. Para que digam essas ideologias, “Somos diferentes do restante da América Latina” é necessário que antes afirmem, “não somos nem índios nem negros, nem camponeses”. O problema não se esgota, na especificidade da dimensão étnica, associada a oposições nacionais. Inclui também, culturas regionais, culturas de migrantes europeus recentes, de migrantes asiáticos, culturas urbanas, rurais, e de camadas sociais diversas. Essas diferenças são matizadas de acordo com o princípio de associação da nação com aqueles grupos considerados como superiores, do ponto de vista étnico, ou de qualquer outro. A antropologia, interessada nessas categorias ditas “minoritárias” questiona essas ideologias tradicionais. Incorpora essas categorias à própria concepção de nação, implicando no encontro de faixas comuns de identidade entre os diversos países da América Latina, como um problema fundamental.

As ciências sociais muito tem oferecido para a descoberta de uma consciência latino-americana. A sociologia já nos deu uma teoria da dependência. A ciência econômica, já produziu uma abordagem “estruturalista”, cepalina. Não é do feitio da antropologia atual, acredito, a construção de grandes teorias, no mesmo nível de generalização destas. Somos, no entanto, antropólogos, mestres em construir e desfazer identidades. Podemos contribuir decisivamente para a visão que nossos povos tem de si mesmo e uns dos outros. Aliás, na construção de uma identidade latino-americana, não pode ser esquecido o papel desempenhado pela literatura de nossos países. A cidade de Macondo, e seus habitantes descritos por García Márquez em *Cem Anos de Solidão*, é a cidade de todos nós. Encontramo-nos culturalmente em Borges e Vargas Llosa. Com este último nós brasileiros temos um débito especial, pela edição em espanhol de seu livro *A Guerra do Fim do Mundo* retratando a guerra brasileira de Canudos.

Este volume especial do *Boletín de Antropología Americana* procurou seguir as linhas gerais de organização do seminário latino-americano de antropologia. A primeira parte reúne esta introdução, as palavras da presidente da Associação Brasileira de antropologia (ABA), professora Maria Manuela Carneiro da Cunha, e a conferência de abertura do evento, de autoria do professor Roberto Cardoso de Oliveira. Nossa presidente da